

pirolito

bate que bate

Ano II - Num. 55

Sábado, 6 de Fevereiro de 1932

1 ESCUDO



• ZÉ - QUAL DELES O MELHOR?

Ha muitas solas de borracha...
Ha muitas imitações...
mas...

A SOLA INGASTAVEL
B R O C K M A N

E INIMITAVEL

**UN ENFANT
PEUT POSER**



**LA SEMELLE
"KISS-KOLL"
"BROCKMAN"
ÉLÉGANTE, INUSABLE, HYGIÉNIQUE**

LES AFFICHES LUTETIA, PARIS

A venda nos depositos das fabricas
**ATLAS, PORTU-
GAL e CASA LINO**
e nas boas sapatarias

Colocação gratuita durante a

Semana
do
Agasalho

Impermeavel

Stand n.º 1
Rua Sá da Bandeira, 153 a 157

Stand n.º 2
Rua 31 de Janeiro, 111 a 113

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058

Pirolito

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colónias (ano)	" 50\$00
Brasil "	" 60\$00

PIROLITOS

Todos os anos, ao relatarem o que foram os tres dias de folia carnavalesca, costumam os periodocos da nossa terra glosar com diversas variantes o mesmo mote sedição e gasto: o carnaval decorreu insipido e semsaborão...

Ora este ano, graças a Deus, não poderão dizer, com verdade, o que os outros anos afinam com] justiça. O entrudo este ano nem será insipido nem semsaborão, e por um motivo bem simples: O carnaval de 1932 morreu o ano passado.

Paz à sua alma.

Os grilhetas da pena do Porto vão confraternisar a Braga com os escravos da caneta daquela cidade e escolheram para pretexto dessa confraternização um desafio de football.

Donde se deduz] que o pontapé, em matéria de amizade, dá muito mais resultado que os mais ternos beijos.

Ultimas noticias do conflicto sino-japonez:

- A China declarou guerra ao Japão.
- O Japão declarou guerra á China.
- E' falso a China ter declarado guerra ao Japão.
- E' falso o Japão ter declarado guerra á China.
- A China tornou a declarar guerra ao Japão.
- O Japão tornou a declarar guerra á China.
- A China tornou a não declarar guerra ao Japão.
- O Japão tornou a não declarar guerra á China.
- Continuam os combates, havendo milhares de mortos.
- Confirma-se que não ha guerra entre o Japão e a China.

Desconhecida

Dezasete, era o carro aonde eu falava,
 A uma dama gentil que ali se via!...
 De um frac me vali... a fantasia
 Audaciosa, em que eu me apresentava!...

Audacia... Fortuna juvat... aqui entrava
 Na conquista d'amor que tanto eu qu'ria...
 Com vontade de ferro eu só vencia
 O queja outros, talvez, ela negava!...

Pedi-lhe que me desse o nome seu:
 -- Alice -- respondeu-me esta senhora.
 Dei-lhe a saber, tambem, o nome meu.

Feita a apresentação, ela então cora,
 Ao dizer-lhe que a amava qual Romeo
 A sua Julieta encantadora!...

ZEPHYRO

B I O C O

P. B.



Senhora Dona Palmira,
 Ilustre senhora minha,
 Vós da scena portugüesa
 Sois verdadeira rainha.

Permiti que o «Pirolito»,
 —Que é do jornaes um portento—
 Dedique estas duas quadras
 Ao vosso grande talento.

GAZozas

Já se encontra, felizmente, restabelecido o nosso querido director Arnaldo Leite, que agradece comovidamente a todos que se interessaram pela sua saúde.

Ao distinto actor Alfredo Pereira foi feita no nosso numero transacto uma noticia amavel á sua festa artistica no Teatro Sá da Bandeira.

Mas, pasmai, ó gentes! Quando um dos nossos redactores levava a borlasinha costumada, para ir aplaudir de alma e coração o simpatico artista, e dobrava os humbrais da bilheteira, foi-lhe respondido que, naquele dia, quem quizesse entrar de borla tinha de pagar o bilhete por inteiro.

Ao Alfredo Pereira agradecemos a atenção.

Estão todos com os olhos postos no extremo-oriente. Os crisantemos, o chá, o arroz e os rabichos tomaram conta da Europa e são o caso do dia.

A guerra! A guerra!
 Mas ha guerra ou não ha guerra, com seiscentos milhões de diabos!

Não ha, não senhores! Durmam descansadinhos! Aquilo é uma grande fartura de Paz a rebenar por todos os lados!

Dentro de pouco tempo vai ser inaugurada no Palacio de Cristal a Exposição da Luz e do Som.

Consta que são convidadas para tomar parte na referida exposição todas as senhoras vacinadas que tenham dado á luz nos ultimos trez mezes e todos os vendedores de feijão encarnado que serão agrupados na secção do som familiar em cartuchos ao domicilio.





...E segue a fita

Cinema e Poesia

As cinéfilas são levadinhas da bréca! Depois de nos terem enviado as missivas amorosas, nas quais incensavam os Adonis do écran, resolveram-se, numa explosão de paixão, com dinamite de rimas, mandarem-nos as suas confissões com versos primorosos, louvando os seus ídolos da pantalha, que lhes despertaram a fibra poética e lhes fizeram vibrar os nervos da inspiração.

As produções poéticas das cinéfilas apaixonadas

Ora vejam e apreciem os nossos predadíssimos leitores estes bocadinhos d'ouro:

Melhor do que ter mil contos,
Ou ter nascido num fol,
E' poder dar dois beijinhos
Nas cangalhas do Harol.

APOLA DA SILVA

Sinto o coração aos pulos,
A saltar de cá p'ra lá!
Henry Garat, não me fujas!
Chega-te, vem cá, Garat.

MUSA DOURA

Tenho dentro do meu peito
Duas letras: M. e C.
Uma quer dizer, Maurice,
A outra, Chevalier.

UMA PANTALHICA

Quem me déra, déra, déra!
Dormir uma noite só,
Enroscada e bem coberts,
No côquinho do Charlot.

MADAME CINQUENTA

Eu gosto d'amor aos pares,
Eu amo sem tom nem som,
E tenciono casar
Com o Pat e Patachon.

UMA DUPLICADA

No proximo numero patentearêmos aos nossos leitores mais algumas produções.

As biografias dos Azes e das Azas

Gary Cooper, o protagonista masculino de «Marrocos» é fotogénico de nascença.

O pai era foto-grafo e a mãe tinha uma officina de foto-tipia, ou seja uma fabrica de fazer tipos fotogénicos.

Começou a filmar no ventre da mãe e quando viu a luz do écran já vinha completamente cineasta.

A parteira que ajudou a mãe nas peluculas do parto, ao vêr a carinha rosada e cheia de covinhas do pequenino Gary, vaticinou-lhe logo um futuro de gloria no cine-mudo.

Mais tarde, só quando a mãe lhe mudava os cueiros, é que tiveram a certeza que o pequeno tambem dava alguma coisa no sonoro...

Gary Cooper conta actualmente 78 anos de idade e é casado diversas vezes com varias estrélas de rabo e comélas de cauda. Tem exame de instrução primaria, foi condutor da carris e estreou uns sapatos novos no dia do ano novo.

Costuma ir à missa da 1 à Trindade



GARY COOPER

e usa tres calos, um no pé esquerdo, outro no direito e outro no coração.

Os ultimos casos da Cinetandia

A bengala do Charlot morreu afogada quando tomava banho num dos sapatos do mesmo artista.

Perdeu-se a fita do chapéu de palha de Maurice Chevalier.

—Desapareceu um «soutien-gorge» de sêda, bordado a caroços de azeitona que pertencia à Jeanette Mac Donald.

—Já appareceu a fita do chapéu do Chevalier. Estava escondida dentro duma liga da Lillian Harvey.

—O «Soutien-gorge» da Mac-Donald foi encontrado no bolso das calças do Henry Garat.

—O cãozinho da Mariene Dietrich divorciou-se da cadela do John Gilbert.

Mareo Cinéfilo

Re-postas na ponta da lingua

Uma menina cinefila e curiosa.
Nós não somos alcoviteiros, minha menina sem vergonha!

Se gosta de Clive Brook e deseja fazer fitas com ele, vá para Los Angeles, agarre-se ao mancebo e filme, filme, filme... e que lhe faça muito bom proveito.

CINE-CALVO

Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—O Vaudeville, em três actos. *O AZ DAS FITAS.*

AGUIA D'OURO—Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA—Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

BATALHA—Exibição de belos films sonoros.

Severianópolis

Direitos e deveres dos passageiros

A nossa querida Carris, filha legítima do senhor doutor José da Silva (Severiano), o arrojado Az da Viação Citadina e Napoleão dos Transportes,—meréce de vez em quando, cinco minutos de silêncio e algumas colunas de reflexões filosóficas.

Não sabemos qual a razão dos protestos do Publico, quando a verdade é que o preço simpaticamente elevado dos bilhetes anuais—coeficiente 3,2 X 47,3 X 19,5—e a importancia que os avulsistas têm de esportular pelas adoráveis zonas,—1.^a 60 centavos; 2.^a 1 escudo; 3.^a 1\$20, etc.—se justificam pelas multiplas liberdades que os frequentadores da C. C. F. P. uso fassam.

Pelas modicissimas quantias acima descritas, o passageiro tem direito a estar de pé, durante o trajecto, agarrado a uma interessantissima alheira de couro, sofrendo os apalpões dos piões atiradiços, se é do sexo feminino, ou gramando as cotoveladas protocolares do conductor ou as injeccões efeminadas do 36,= o mais simpatico, o mais impreensivel, o mais delicado, o mais adoravel dos Revisores.

Mas não ficam por aqui os direitos do passageiro.

Muchas cosas mas

Pelas insignificantes importancias de seis tostões, dez, mil e duzentos—etc,—o passageiro pode ser pisado, esmagado, cuspid e triturado pelos seus congéneres, ou manipulado pelo guarda-freio. Se quebrar um vidro do carro e não tiver dinheiro para o pagar, será amigavelmente conduzido para o Aljube, d'ali para a

Relação, de onde transitará para o Tribunal que se encarregará de o expedir, em grande velocidade, para a Penitenciaria ou Costa de Africa.

E' certo que algumas proibições perturbam a calma dulcissima dum trajecto no electrico. Mas são tão poucos e tão insignificantes, que não vale a pena affligr...

O que é proibido dentro do carro

a): E' prohibido subir ou descer do carro, com ele em andamento.—Como, actualmente, os carros param cento e cincoenta metros antes dos postes indicadores, o passageiro só consegue entrar para um carro parado meia hora depois de o primeiro electrico ter passado.

b): E' prohibido cuspir.—Medida justa. Quem quer fazer uma porcaria, desce do carro ou cospe para dentro!

c): E' prohibido fumar.—O cigarro é um vicio detestavel, que incomoda toda a gente. Quem quer fumar, vai para a plataforma de traz. E' certo que o fumo, com a deslocação do ar do carro em andamento, entra para dentro do carro, asfixiando os passageiros. Mas *dura lex sedlitz*, como dizia o Meneses.

d): E' prohibido abrir as janelas.—Medida excelente. O passageiro pode morrer asfixiado pelo fumo que o movimento do carro canalisa para as suas mimosas ventas; mas de frio não falece.

e): Não se pode entrar pela frente.—Este gesto da Carris foi provocado por um abaixo assinado dos mais simpaticos e olheirentos cinéfilos desta cidade. Na sua opinião—(dêlas, é claro)—as trazeiras de todos os veiculos bem alimentados, devem ser aproveitados para as entradas, ficando a frente para as saídas.

f): Não se deve sair, deixando a porta aberta. Este gesto é exclusivo dos bracarenses, e é feio imitar.

g): E' expressamente prohibido falar com o guarda-freio, personagem de subida categoria dentro do carro, ordinariamente anda como qualquer Demóstenes do manipulo.—Esta proibição tem o inconveniente de bestialisar ainda mais os passageiros, na generalidade de verbo difficil.

h): E' prohibido transitar nos carros com animais ou volumes que pelo seu formato ou mau cheiro incomodam os passageiros.—Esta proibição evita aos genros o desgosto de viajarem nos carros com as sogras respectivas...

Filosofia sopeiral...

Já não ha poeta, algum,
D'agua chilra e pé quebrado,
Que não tenha versejado
As virtudes da sopeira.
A cada passo aparecem
Ai, por muitas gazetas
Duas lérias, quatro trêtas
A' laia de chuchadeira.

E cá por mim, que já tenho
Ha muito tempo criada,
Não gosto, não, mesmo nada
Dessa troça impertinente;
Pois não vejo haver motivo,
Por maior ou mais miúdo,
Que justifique isso tudo
E que seja conveniente...

A sopeira, quanto a mim,
Do paiz é forte esteio,
Pois acalenta ao seu seio
Toda a lusa força armada.
A nação, já de cangalhas,
Tinha caído no abismo
Se não fôsse... o patriotismo
Da portugêsa criada!

Ela acalenta, extremosa,
Com doçura estremeçada
A legião aguerrida
Da tropa audaz e lial.
E tambem dá seus alcores
Até com certos valores
Aos cornetas e tambores
E á propria guarda fiscal.

Gostam das filas de linha,
Da bela cavalaria,
Empregam galanteria
E uma extremosa caricia
E como avêsa pistola
Na cintura sempre em riste,
A sopeira não resiste
Aos aprumos da policia.

Per estas razões que exponho,
Mais clara do que a agua,
Causa pena e causa mágua
Vêr tamanha chuchadeira...
—Mas eu, que tenho criada
Pronta p'ra todo o serviço,
Vou defender, qual Magriço,
D'hoje em diante... a sopeira!...

ACACIBUS.



PARA
PINTAR
PAREDES
USE MURALINE
prepara-se em
seca em
e dura

10 minutos
horas
anos



Banquete—Decorreu com grande entusiasmo, animação a bebedeira o succulento ágape realisado na morgue, em homenagem aos coveiros dos cemiterios do Repouso e Agramonte.

O menú primorosamente servido, constava de caveiras estofadas com batatinhas novas, tibias d'escabeche e esquelétos em mayonnaise.

Assistiram os clinicos mais notaveis desta cidade que brindaram aos seus colaboradores, os incansaveis coveiros.

Estes, no fim apanharam uma carraspana de caixão á cova.

Baile de Mascaras—Eram sete da manhã quando terminou o magnifico e luxuoso baile realisado nos salões do palacete Restolho, propriedade do illustre titular, Barão da Aspirina, Bayer.

Toda a noite se folgou e dansou com um entusiasmo invulgar.

A dona da casa, Baroneza da Aspirina, vestia uma riquissima fantasia de caroços d'azeitona com fitas d'esparregado e cenoura.

A condessa da Pevide de Marmelo envergava um riquissimo vestido de dentes careados com botões de pasta couraça.

A's duas da madrugada foi servido uma magnifica ceia, fornecida pela celebre casa do Caçoila Borrada, de Cedofeita.

Não houve desastres pesoaes a lamentar.

O curro era de Coimbra da ganaderia de Maria da Alta.

Conferencia—E' amanhã que se realiza no salão do Metro politano da Avenida a anunciada conferencia sobre «A maneira de descarsar batatas com as unhas dos pés e a vantagem dos fundilhos de crepe ceilão».

E' conferente e notavel cansidico culinario, Doutor Estruzido Fogaça, membro da Academia dos Varredores Encartados e socio correspondente da Sociedade Franco—Espanhola de Segovia e outras comidas indigestas.

Folhinha da semana

Janeiro

31

Domingo

O «Pirolito» depõe flôres na campa dos percursores da Republica. E' domingo magro. Não se brinca ao Carnaval. Como se pôde brincar num dia de saudade?

Os risos neste dia gelam-se nos lábios. E o teu coração gelado continua insensível às ardencias do meu.

Não ha jornais, mas ha «placards», que são uma espécie de comprimidos dos jornais. o Japão faz em Shangai o mesmo que o terramoto de 1755 fez a Lisboa,

Dá cabo daquilo tudo. A America parece que quer armar em Marquez de Pombal. Tarde piaste. Mas, segundo a Sociedade das Nações, não há, felizmente, desastres pessoaes a lamentar.

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa dão a sua festa no Sá da Bandeira. São muito cumprimentados e até o pessoal tipografico da nossa gazeta deu palmas que se fartou, Pudera! Entrou de borla.—Shangai continua a arder. Os bombeiros da Invicta compraram um avião tanque, com complicações Magyrus para conseguirem apanhar a bandeirinha vermelha.

Dia de S. Cipriano, o az da magia. O nosso primo Cunha da Raza foi consultar uma bruxa. Ail ô que ela lhe disse! Porque é que haverá homens que se sujeitam a ouvir aquilo que não devem ouvir? Não chove nem á mão de Deus Padre. E se experimentassem trazer cá o Chevalier com o palhinhas. Ele está a pedir tanta chuva!

A illustre poetisa D. Amelia Vilar veio oferecer-nos o seu novo livro de versos que tem o sugestivo titulo: «Zangando».

Não lemos a quinta-feira do Dr. Julio Dantas no «Janeiro». Que terá ele escrito.

Esta anciedade é tremenda. Os meninos das escolas primarias tem feriado. Que sorte!

Dia de Azar. Ninguem come carne, excepção dos que têm dinheiro para a comprar. Os outros comem o pão que o diabo amassou e haja saude, que já é meio sustento.

Sabado gordo! Gordo? Se até o Chaby emagrece a olhos vistos nesta hora de crise. Planeiam-se bailes para a noite. Pobre carnaval, que sem dinheiro nada és. Dinheiro? Onde é que êle está?

Há até quem afirme que Portugal é um país essencialmente económico. E' melhor nem falar nisso.

Fevereiro

1

2.ª feira

Fevereiro

2

Terça-feira

Fevereiro

3

Quarta-feira

Fevereiro

4

Quinta-feira

Fevereiro

5

Sexta-feira

Fevereiro

6

Sabado

Calderon de la Barca

Este conhecidissimo autor dramatico espanhol, produziu peças aos centos. Era tão abundante a sua produção, tantos os seus originaes, que lhe chamaram o Lino Ferreira espanhol.

Calderon de la Barca, ou seja, em bom portuguez o Caldeirão da Barca, nasceu em Madrid e como todo o bom madrileño, dava o cavaquinho por toiradas, churros e calamares em su tinta.

Muito cedo lhe começou a bretoeja literaria, tendo dado à luz muitos actos, todos bons, pois não era creatura capaz de praticar maus actos, embora fossem divididos em scenas.

Para dar maior brilho aos seus originaes, Calderon escrevia a sua proea toda em verso, o que lhe valeu o titulo de poeta, que o acompanhou, juntamente com a gloria, até á sepultura e mais além ainda, até á mortalidade. Nasceu em 1600, que é como quem diz dezaseis tostões, época em que ainda não tinha sido implantada a Republica espanhola, nem tampouco tinha sido escrita a «Verbena de la Paloma».

Foi companheiro do Sr. Alcalá Zamora, quando este actual presidente era ministro monarchico da monarchia do monarca Afonso XIII e quando o Sr. Maura, filho, filho do Maura, pai, ainda não era republicano Maura, com medo do Maura monarchico que foi o pai do filho que agora é republicano.

...Mas que diabo terá o Calderon de la Barca com essa lenga-lenga toda, não me dirão?

Sola Inagastavel
BROCKMAN

PEDIDOS PARA

Cancela Velha

PORTO



Sexo fragil

O fraseado das epistolas amorosas

Dêmos no numero anterior algumas frases substanciosas e ultra-modernistas, que é de uso agora empregarem-se nas missivas de amor, trocadas entre os mancebos amfíbios de ambos os sexos.

Mil cartões perfumados caíram na nossa secretaria cheios de uma prosa inflamada e explosiva, manifestando-nos aplausos sinceros pelos bocadinhos de oiro que nós publicamos.

Encorajados pelas felicitações, vamos exhibir no «Pirolito» alguns exemplares de cartas de amor que conseguimos apanhar secretamente com o auxilio do detective Bate que Bate três Pontinhos.

Carta dêle para ela

«Cinéfila dos meus Sonhos! Quando ontem te vi no baile das Pimentas a

dansares com o teu primo Serapião senti que se partia a fita da minha paixão com faca aguçada do ciúme. Não me atraiações Clara Bow! Não me fujas, Greta dos meus encantos! E como tu estavas uma gaja toda pécega! Como vocês se colavam um ao outro nos compassos do fox saltitante!

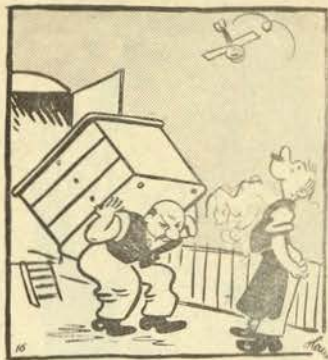
Tu, derretias-te agarrada ao Serapião! Ele olhava-te à Clive Brook, com o olhar fotogénico das super-produções!

E eu, qual Charlot vagabundo e pobrete, entretinha-me a olhar para o teu «écran» que trepidava, trepidava, trepidava...

Ai, tem pena de mim, cinéfilasinha, e manda-me dizer se ainda vais aos sabbados à Trindade e às segundas ao Aguia.

Estás tão mistica. E eu fico com tanta pena se te não apanho em primeira mão... Teu

VALENTINO



—Olha Ramiro, que magnifico «looping the loop».

CARNAVAL

Quatro dias de paródia

O disfarce deles e delas

Hoje, amanhã, segunda, terça-feira, nos clubs, nos teatros, nos salões,—em toda a parte, enfim, onde o deus Momo costuma cabriolar, contente, com a in-

fiavel tromba velada pelo misterio de quatro dedos de veludo preto,—o nosso «Pirolito» vai aparecer, tambem, inopinadamente, perscrutando, inquirindo, farejando, até conseguir, por fim, adivinhar a identidade dos mais esfingicos mascarados.

Contudo, a natural curiosidade do nosso meio milhão de leitores vai desde já ser satisfeita, porquanto os nossos 4327 informadores nos garantem que, entre outras personalidades em evidencia aparecerão, durante os quatro dias de pandega rasgadissima, vestidos a capricho pelo habil Jaime Valverde, os Excelentissimos Senhores e Senhoras que se seguem:

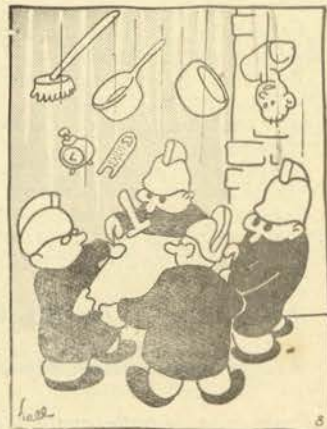
Já te matel, ó mascara!

O sr. doutor Urgel Horta ocultará a sua identidade num interessante costume de «Pupila do sr. Reitor»; o dr. Queiroz de Magalhães, vai mascarar-se de «Cumprimenta toda a gente»; o sr. Anibal de Moraes, de «Brümmel»; o sr. Seixas Junior, de «Mascotte»; o sr. Cesar Ramos, de «Mandarim de trez caudas»; o sr. Oliveira Valença, de «Ho-

mem dos sete instrumentos»; o sr. Cristiano de Carvalho, de «Dinamite»; o dr. Amílcar de Souza, de «Eva»; o empresario Pires Fernandes, de «Bemedito Fructo»; o inspector dos incendios, sr. Victor Hugo, de «Mayrus»; o nosso querido amigo, dr. Severiano José da Silva, de «Napoleão»; o sr. Alcibiades de Barros, de «Sulfato de soda»; o sr. Manoel Reis, de «Pedantil»; o sr. Cunha da Raza, de «D. João Tenorio»; o dr. Alberto Brochado, de «Garafalo Wagner»; o dr. Ribeiro Seixas, de «914»; o dr. Oscar Morêno, de «Algália»; o sr. Avides Barbosa, de «A. E. G.»; o jornalista Lopes Vieira, de «Mão Criminosa»; o dr. Leonardo Coimbra, de «Cosmos»; o sr. Rual de Caldeira, de «T. S. F.»; o tenor Julio Camara, de «Escala cromática»; o jornalista José de Miranda, de «Diario de Noticias»; e as escritoras Aurora Jardim Aranha e Amelia Vilar, respectivamente, de «Fanfreluche» e de «Vestal».



—O maldito gato lá fez mais uma das suas!



—Um chefe de bombeiros que se muda.





No salão ouro e rosa da nossa redacção efectuou-se na passada quinta-feira um suntuoso e deslumbrante baile de mascarar, promovido pelos nossos directores e em homenagem aos queridos artistas dramaticos portugueses e aos não menos queridos escritores teatraes que com peças magnificas têm honrado o teatro nacional, cabendo-lhes, portanto, sem favor, o glorioso titulo de Mestres de obras... teatraes.

A decoração da sala

Arte e bom gosto

O Salão ouro e rosa era dum aspecto encantador, deslumbrante, férrico!

O ouro era todo contrastado, fóra o feitio, e a rosa para não estar murcha tinha as hastes dentro dos escaradores que eram de loiça das Caldas de Vizela, a 39 graus, duche e imersão.

Adornavam as parêdes vistosos cartazes de peças de sucesso, entrelaçados com bilhetes por vender e folhas de direitos d'autor, com bordereaux falsificados, por causa das percentagens...

Ao centro, caindo do tecto, um tufo de programas, ocultando um bando de perdizes, que á meia-noite se soltaram, deixando cair das azas uma chuva constante de bilhetes de favor.

A animação da festa

Alegria e entusiasmo

Eram onze da noite quando principiou o maravilhoso baile, sob a direcção do ilustre animador Erico Braga, o nosso Chevalier do Estoril, que tanto se tem celebrisado como organisador de festas elegantes, ás quaes dá todo o seu talento, todo o u entusiasmo, toda a sua boa von-

tade e aquele sorrizinho agradável de quem sabe levar os outros no balão.

Á meia-noite o baile atingiu o auge, o zenith, o cume da alegria e da folia!

O cume da graça! O cume da reinação!

Só se viam cumes a dansarem por toda a parte.

A entrada dos grupos das «girls» dos nossos teatros despertou um fremito de desejos e sensualidades.

Vinham todas com uma originalissima fantasia de virgulas que se estendiam e entrelaçavam, desde as pontas dos pés até aos colos d'alabastro.

As «girls» dansaram com tal furor e «entrain» que passada meia hora já não tinham virgulas em parte nenhuma do corpo!

Juntamente com elas entraram os pontos dos nossos teatros, todos vestidos de Portos, com tanta naturalidade que até lhe começaram a chamar os pontos naturaes.

A concorrência ao baile

Costumes e Fantasias

Entre a assistencia «smart» que honrou com a sua presença o baile do «Pírolito», destacavam-se pela elegancia e bom gosto dos seus trajes,



O BAILE DO «PIROLITO»

Grandiosa festa carnavalesca

em homenagem aos

Artistas teatraes e aos Autores dramaticos

Uma noite de folia e entusiasmo



os seguintes artistas teatraes, escritores, poetisas e empregarios:

PALMIRA BASTOS

Com uma luxuosa fantasia de «Bonéca», com musica de Audran, armando em «Conspiradora» com a «Leonor Teles».

ADELINA ABRANCHES

Vestida de «Gaiato de Lisboa», acompanhado da «Mãe», levando no cabêlo uma «rosa .. engeitada».

AMELIA REY COLAÇO

Deslumbrante no seu manto de Rainha, discutindo o «Caso do dia», que é a «Volta» dos «Degredados».

SALES RIBEIRO

Com uma fantasia de Cigana. Estava mesmo tentador, o marôto, agarrado á «Frasquita» e a tocar o «Paganini».



CHABI PINHEIRO

Inponente na sua farda de «Conde Barão», conversando com a «Blanchette» e discutindo «Negocios... são Negocios» com um «Amigo de Peniche».

ALVES DA CUNHA

De «Féra», pedindo «Justiça» e bebendo na «Taberna» o absinto do talento.

ESTEVÃO AMARANTE

Com um pitoresco fato de fadista, para assaltar a casa da «Miss Diabo» e roubar-lhe o «Pão de Ló».

ALFREDO CORTEZ

Envergava uma fantasia de jacobino extremista, em busca de «Jerusalem» e gastando todo o «Oiro» para beber agua de «Lourdes».

RAMADA CURTO

Interessantissimo na sua roupêta de jezuita, acompanhado de «Sua Alteza», o «Demonio» para passar a «Noite no Casino».

EMPREGARIO JOSÉ LOUREIRO

Uma riquissima fantasia de «Monopolio», forrada a contractos, vendendo muito ao longe o Brasil, a desaparecer.

EMPREGARIO ANTONIO DE CASTRO

De general Sá da Bandeira, tendo ao lado o Pimenta da Fonseca e o Arnaldo Brito, vestidos de parceiros.

EMPREGARIO PIRES FERNANDES

O maior sucesso da noite pela originalissima indumentaria. O conhecido empregario apresentou-se de Gandhi, rigorosamente vestido, havendo até quem o confundisse com o verdadeiro.

Uma opipara ceia

Ementa original

Eram cinco horas da manhã quando se realisou o repasto succulento e variado em honra dos nossos convidados.

Teve lugar o banquete matutino no nosso salão diamante e prata, deco-



rado a capricho pelos mais notaveis scenografos portugueses.

O meuú era de comer e chorar por mais, como V. Ex.^{as} poderão observar pela transcrição que fazemos:

Menú do banquete Pírolitaco

Sopa de gambiarras ou Caldo de Tangões Cozido à portuguesa com mólho de canastrões

Pescada à espanhola com rabulas de pimentos morrones Mayonaise de ribalta com contra-reguladores

Perú cont recheio de retroz prêto Um pudim em 3 actos Dez quadros de queijo da serra Vinhos de apteose.

O banquete foi muito bem representado, representando todos brilhantemente os seus papeis.

A mesa achava-se adornada com elegantes centros de mesa, centros dramaticos e centros comicos.

PREVENDO

Ao passar com o namorado, Sempre qu'ela por mim passa, Dá-me um ar da sua graça, Que me deixa fascinado!...

Eu, nisto, tenho pensado: Quem sabe se ela anda à caça Do ciúme?... Uma ameaça, P'ra que eu seja desgraçado!...

Ciúme, não qu'ria tê-lo... Um horrivel mal, e acho Que traz dôr do cotovêlo!...

Pode ter este despacho: E' eu ter que lhe ir ao pêlo, Do namorado, que o escacho!...

ALFREDO CUNHA (RAZA)



ENIGMA A PRÊMIO

(Um serviço completo de louça das
Caldas, um relógio de parede, uma
móvel de quarto, um bidet com au-
toclismo e espelho).

E' chavena, mas não é,
Chicara não, mas parece.
Tem chá e ninguém o toma,
é chá que nunca se oferece...

Por que tem horror á luz,
vive debaixo do leito...
Foi mutilado da guerra
porque usa o braço ao peito...

Seis letras apenas tem,
Adivinha, meu liró:
Começando P. E.,
tem N. I. e acaba em C. O.

REV. AZEVEDO.

Decifração do Enigma anterior:

CANÊTA

Mataram-no—Capitão Braga, Quim Gran-
de, Brancuras, Negruras, Poeta Chalado,
Constante, Især Savatre, Naninof.

Ha sempre um nariz p'ra tudo:
Mesmo o que não pode ver-se
Fareja de lado a lado,
A's vezes é um canudo
Porque resolve meter-se
Aonde não é chamado.

Foi o nariz ao Cirano
Que lhe deu notabilidade
Fortesa plausos gerais,
Tambem o nosso Cristiano
Chamuscou com propriedade
O dr. Anibal de Moraes.

Sobre o labio debruçado
Como o peru quando arma
Tem-no o Julio Ribeiro;
Mas nariz apessoado
Que agrada ás damas... e alarma
Só... o do Campos Monteiro.

RIXAS.

O Cortejo dos Estudantes

Para onde foi a graça da mocidade?
As batinas dos estudantes
pareciam sobrecasacas de
gatos pingados

Os académicos fizeram na quinta-feira
passada a exhibição da sua pobreza de
espírito. O «Pirolito» por mais esforços
que faça par se rir, apenas consegue obter
uma lagrima silenciosa e triste e mais
alguma coisa que representa, pouco mais
ou menos, os vapores do nome, que, sem
favor, se pode dar àquela linda pecegada.

Todos disseram bem, todas as gaze-
tas foram unanimes em afirmar a arte, o
bom gosto e a distincção que os carros,
carrinhos e carrões traziam em si.

Mas a nota mais interessante do cor-
tejo foi dada pela manifestação exponta-
nea de amizade que os policias sinalei-
ros quixeram dar, juntando-se á rapazia-
da, misturando os seus capacetes bran-
cos com as capas negras.

Emocionante e piadético, não acham?
Nada temos a destacar daquela amal-
gama de camions, muito mais interes-
santes antes de enfeitados.

A' beira do passeio o sopeirame alo-
nha. Por detraz os marmanjões do cos-
tume á espera da vez do amor.

E os carros passam rronhando os
motores, na ancia de se verem livres da-
quele frete que tanto os aflije.

E parafraseando um dos carros que
afirmava que Portugal ia á vela, nós te-
mos, apenas, esta frase:

O' mocidade que te vais á viola!

Centro Republicano Espanhol

Recebemos um suntuoso convite para
os ultra-espampanantes bailes carna-
valescos que o Centro Republicano Espa-
nhol oferece á mocidade reinadia de
ambos os sexos.

Se o baile do Ano Bom atingiu as
culminancias do ideal, os bailes de car-
naval, caso não pareça mal, vão ser
qualquer coisa de bestial.

O «Pirolito» mandou vir de fora ser-
pentinhas esterelizadas, com o retrato dos
jezuitas expulsos.

Agradecidos e lá iremos gosar as
volupias da dança.

~ ~ ~ ~ ~

Eu padeço das «Sifilis».

Com que trato?

Com fricções mercuriais; e quem
me as aplica é o Jesé Balbino da Silva,
que móra ali na Rua Formoza 216 c/5
Queiram V. Ex.^a procura-lo e terão
o necessário lenitivo.

Um chute de redacção engravado

Tragédia original,
sem original.

A' porta da nossa casa a garçagem
acumula-se á espera que o jornal saia.
São horas da saída. O chefe da tipogra-
fia, um mancebo que não quer saber de
conversas, quer amamentar a máquina
con qualquer coisa de positivo.

A que estado chegou o jornalismo
nesta risonha terra de Freixo de Espada
à Banda!

O Semanário «Pela Traça», intitulado
«Tiroliro», a cuja redacção eu muito me
honro de pertencer, sente-se vergada ao
peso duma falta absoluta de espaço para
meter todo o original que tem.

Os directores fugiram. Para a ilha
do sumiço? Quem sabe?

Um dêles telefona de vês em quando
a anunciar a sua chegada breve. Cega? Não
chega? Mas o meu director não se chama
D. Sebastião!

Os meus redactores vão fugindo á
formiga na esperança de encontrarem os
os directores.

Telefonam de Campanhã a noticiar
um atentado à bomba ao comboio das
doze.

Quem vai fazer a noticia? E' urgente.
Se eu me vou também embora então é
que o jornal não sai concerteza.

Chamo o groom. Talvez ela tenha ha-
bilidade para as grandes reportagens.

Não. O groom é analfabeto, conta
pelos dedos e faz arabescos nas paredes.

Outra telefonadela. Um dos directo-
res ausentes soni do outro lado da linha
a comunicar que já. O já para êle repre-
senta um número de dias que faz gastar
os dedos todos da mão.

Anda o original aos montões pelos
escaninhos da tipografia. E' só escolher.
Mas eu não sei escolher. O administra-
dos comunica que não posso meter anun-
cios de borla para não abris precedentes.

Ai minha cabeça! Escrevo, não es-
crevo? Quem faz a noticia? Faço-a eu de
cor. Está lá? Está lá?

Do outro lado da linha é ouvido um
tiro, segunoo rezam os jornais do dia se-
guinte.

Pum.

Morreu um chefe de redacção, aban-
donado de todos e que nadando em ori-
ginal, ainda depois de cadaver dizia adeus
ao querido director.

ZÉ

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com depo-
sito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--

O baile de mascarar dos desportistas

O carnaval dos desportistas sai ser qualquer coisa de espanpanante, de estrondoso, de mirabolante, de refinée.

A Associação de Foot-ball do Pôrto pôs gentilmente à disposição da comissão organizadora, as salas do seu segundo andar do 69 da R. Sá da Bande.ra.

Mas devido à pequenês das mesmas esse oferecimento teve de ser recusado.

Onde é que lá cabia tôda a gente que se interessa pelo desporto? Onde?

Talvês que Sócrates não fôsse da mesma opinião, mas no tempo desse filósofo não havia foot-ball, nem conselhos técnicos, nem comités, nem Federações.

E é por essa razão que o grandioso baile de mascarar desportivas se realiza amanhã á noite na nave central do Palácio de Cristal.

De que se mascara você?

Á pergunta que dirigimos a alguns convidados;—«de que se mascara você?»—nem sempre optivemos uma resposta positiva concreta, e quási por deduções vamos apresentar aos nossos leitores os disfarces dessa multidão imensa que se interessa pelo desporto:

Dr. Salazar Carreira: de alto falante, trazendo pela mão o Alberto Freitas.

Ribeiro dos Reis: de vendedor de «Os Sports», todo vestido de vermelho.

Manuel Mesquita: De ama seca, com os dois filhos pela mão a puxar um automovelzinho de lata que na carrosse-rie as seguintes letras:

F. E. D. E. R. A. Ç. Æ. O.

Alfredo Figueiredo—De calção e blusa, disfarçado em menino do colégio, a distribuir apitos á multidão que passa.

Deve causar sucesso pelo barulho que faz.

Laurindo Grijó—De domador de feras.

Emilio Viterbo e Dr. Urgel Horta—De amigos inseparáveis.

Alexandrino dos Santos—De Timpanas com as pilecas a falar linguas estrangeiras.

Muitas outras máscaras aparecerão no grandioso baile.

O Valverde não tem mãos a medir.

NORTE-SUL

Leste-Oeste ou vice versa

•Nada há mais deitioso para quem gosta do bom desporto que ver dois pontos cardiais ao sopapo».

Já o disse Salvador do Cormo no domingo passado e eu torno a repeti-lo.

O desafio, na opinião dos entendidos em materia de finanças, terminou com o resultado de 34 contos favoráveis à Federação.

Isto é, a F. P. F. A. bateu o publico por 34 a 0.

Mas como o povo é desportista e teimoso, no proximo encontro vai lá outra vez e apanha mais.

O Sul vinha de camisola vermelha e calção azul.

O Norte de camisola verde e calção branco.

Nas pernas eram talassas, nos corpos, republicnaos.

Ou o desporto não fôsse neutro em materia politica!

Os sudistas ao saudar a assistencia colocaram-se todos sobre a circumferencia do centro.



Está quietinho que o papá vai começar o ensaio.

Tive a impressão que iam cantar a «Triste Viuvinha» com o Augusto Silva no meio.

Final o Augusto não escolheu ninguem para dançar, e o baile degenerou depois em charlston em que o Carlos Alves se salientou.

O Laurindo viu-se enrascado para conseguir pôr os seus onze homens a jogar.

Birras, birrinhas e birronas. Porque é que êle não experimentou o processo dos dois açoites no grande sim senhor?

Siska, ao descer as escadas que dão para o balneário, no intervalo, maguou-se.

E foi por causa da magua que não jogou na segunda parte. Será verdade?

O Almeida, o médio direito do Sul, o «Caxão», como vulgarmente é conhecido, foi posto fóra do campo.

Se o «Caxão» se foi embora é o que se chama um lindo enterro.

Isac deslocado à ponta direita, acertou-lhe lindamente.

A's vezes sem querer descobrem-se vocações.

Os juizes de linha disfarçaram-se às riscas pretas e brancas. De longe pareciam zebras.

No final do jogo houve uns ameaços de pé de vento, não tendo havido felizmente desastres pessoais a lamentar.



De Cima da Burra

Os caroços das cerejas...

Meus muito amados ouvintes:

Eu desejo: ouvintes, porque vossas senhorias ouvem, e eu estou sempre a falar de cima da burra.

O grande episodio que passo a contar-vos, passou-se á roda do mez de mais do ano passado, que o mez das cerejas e dos burros... com licença de vossas senhorias.

A minha comadre D. Virgulina dos Prazeres acordou naquele memoravel dia com o seu costumado ataque de tosse de esgana, e o seu marido e meu compadre Teles de Meireles aconselhou-a a que não fosse com ele almoçar a casa das primas Aldegundes, porque as meninas eram bastante turbulentas, fazendo um barulho ensurdecedor.

Gastavam-se a moer musica no piano, toda a santa manhã, obrigando-a a dançar e pondo-a doida da cabeça. A Virgulina não contrariou a ideia do marido, embora muito lhe custasse não o acompanhar o seu Teles. Mas a lembrança de poupar cinquenta por cento com o almoço em casa, convenceu-a a consentir que o esposo fosse só.

O marido duma das Aldegundes fazia anos, e convidara toda a parentela, varios rapazes e raparigas do seu mais intimo conhecimento. E quando apareceu o Teles de Meireles, caíram sobre ele uma infinidade de perguntas:

—Porque é que não veio ao almoço a D. Virgulina?

—A D. Virgulina está doente?

—Coisa sem importancia. E' aquela maldita sofeca que a apoquentou todos os dias, respondeu o meu compadre. Mas eu retirei-me daqui a pouco, não vá o ataque agravar-se-lhe... Eu não quero sacrificar ninguém...

—Ora essa! Quem é que fala aqui em sacrificios? Todos nós temos muito prazer em que venham aqui saudar o senhor Aparicio Lampreia, nosso muito presado anfitrião.

E o Teles de Meireles foi ficando para o almoço, que devia ser d'arromba, e ele costumava atirar-se aos comestiveis como um bruto!

Mal começou a aparecer na mesa a linda e tentadora fruta, abundante e variada, o meu compadre começou a sentir certo desassocego. Arregalou os olhos para umas tentadoras cerejas que a criada trouxera para sobre um guarda-pratos.

Todos os outros convivas se entretinham, nessa altura, com os pratos de creme, aletrias e pudins, e a respeito de cerejas ninguem lhes ligava nenhuma importancia, ninguem as pedia.

De repente, o Teles, que prometera á D. Virgulina levar-lhe algumas gaipas, tomou uma decisão: ergueu-se e foi buscá-las, ao mesmo tempo gabando-as com certo contentamento, dizendo maravilhas de tal fruto. Foi enchendo o prato de cerejas, começando a estudar a maneira de levar algumas para casa.

Como trazia no bolso detraz das calças uns quartos de papel de seda para efeitos reservados, rapou dalguns embrulhando neles as cerejas tentadoras, e, aproveitado a distracção dos convivas, que escutavam a recitação duns versos alusivos ao aniversario do Aparicio Lampreia, meteu o embrulho num dos bolsos trazeiros da sobre-casaca.

Ao terminar o almoço, começaram as visitas a encaminhar-se para a sala azul do palacete, onde o marido da Aldegundes mandou servir o café e os licores da praxe. O meu compadre tentou resistir, a essa mutação de cenários, mas as meninas da casa tiraram-lhe o chapéu e a bengala de que já se munira para se pôr ao fresco...

O que o meu compadre não queria era que lhe machucassem as cerejas na algibeira. E, depois de todos estarem servidos do café, dançaram-se alguns lindos nmeros de musica, que uma dama já quarentona executava ao piano.

As endiabradas raparigas agarraram-se ao Teles de Meireles, puxando para dançar, mas ele, pretextando subito incomodo, pregou-se numa cadeira, e não havia forma de o fazer pular... Mas sentara-se de tal maneira, que, com o peso do corpo, esmagou o embrulho... Ficou petrificado!

Sentia-se todo humido. O sumo das cerejas a trespassar-lhe as calças no sitio dos fundilhos. Depois, deitou a fugir pelo salão fora, provocando enorme gargalhada a toda a assistencia, que lhe estava presenciando a ridicula fuga e o lindo espectáculo dos caroços das cerejas a cair-lhe pelos artelhos fora!...

TRIGUEIRICIMUS

CONVERSA FIADA

Não me conheces?

—O' salsa, não me conheces?
 —Vai chamar salsa a teu tio!
 Vai beber... a vêr se aqueces!
 —Tens razão. Eu tenho frio e bebia qualquer cousa!
 Não te zangues, q'rído Souza!
 —Olá! Tu sabes quem sou?
 —Não havia de saber?!
 Moras no Campo do Rou,
 Tens três filhos e mulher...
 —Principias a intrigar-me.
 Não posso saber quem és?
 —Pois sim; mas que vais pagar-me?
 —Um, dois, três, vinte cafés!
 Se fôr champanhe, 'stá bem!
 Não sou de três ao vintem!
 —Não me fales em champanhe,
 tormosa desconhecida!
 Não ha ninguem que me apanhe
 centavos p'ra tal bebida!
 —E se fôsse a Georgina
 que lhe pedisse o que eu peço?
 —O' diabo! Essa é mais final!
 Filho, o silencio tem preço!...
 Se fanfars, tambem te arranhal...
 —Mascara: Não te chameço,
 mas vou pagar-te champanhe!

X. P. T. X.

Saudando

*Ao Leite e mais ao Barbosa,
 (Um Arnaldo, outro Carvalho)
 Muitos, muitos parabens,
 Por um ano de trabalho.*

*Trabalho com mui desgostos,
 —Um trabalho extenuante—
 Mas sempre com o «Pirolito»
 Erguido todo flamante.*

*Os meus desejos ardentes,
 Neste mundo só de enganos,
 E' que o vosso «Pirolito»
 'Inda gose muitos anos.*

MENDES DE PENAFIEL





PRIMAS & BORDÕES

■ Pedimos desculpa aos queridos colaboradores desta secção da não publicação das suas Glosas, mas... quando os vates maximos de Portugal ordenam, curvamo-nos reverentes.

Para o Mote

*Amanhã, domingo gordo
Vou-me vestir de chéché.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS :

Minha sogra está d'acôrdo
Que eu vá para a orgia,
Vou pois gosar todo o dia
Amanhã, domingo gordo
Vou vestido de palôrdo,
Ao baile, e á «soirée»
Na dança meter meu pé,
E para gosar de tudo,
Na terça-feira d'entrudo
Vou-me vestir de chéché

ANTONIO BOTO.

Acho-me sempre de acôrdo,
Sendo p'ra bailar e rir...
Começo-me a divertir
Amanhã, domingo gordo!...
A mocidade recôrdo
Quando vou a um salsifré...
E como estou de maré,
P'ra o baile do «Pirolito»,
(Não tem que ver está escrito)
Vou-me vestir de chéché...

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

Viste que estamos de acôrdo
Ficas então avisada
Vais ao baile mascarada
Amanhã, domingo gordo.
Levas a saia de bordo
E o teu sucesso prevê,
Eu tambem irei, mas cré
Que não estou comprometido
Pois p'ra não ser conhecido
Vou vestir-me de chéché

JOÃO MARIA FERREIRA

Eu de raiva até me môrdo
Por estar com o sarampo,
Pois não posso pôr-me em campo
Amanhã domingo gordo.
Se o meu pai estiver de acôrdo
E eu me puder pôr em pé
Vo ucombinar com o Zé
Uma grande patuscada.
E depois de madrugada
Vou-me vestir de chéché.

JULIO BRANDÃO

Já te matei! E's o Palôrdo,
Olha p'ra ele... que catita;
Isto vai sêr uma fita
Amanhã, domingo gordo.
D'alegria me remôrdo,
No meio de tanto banzé,
A orgia assim é qué
Estou nova, quero gosar,
E p'ra ninguem me matar
Vou-me vestir de chéché

VIRGINIA VITORINO

Izabel, todo mi môrdo:
Di pensá na brincadeira
Vai sê muita pagodeira
Amanhã, domingo gordo.
Vô mi deixá di sê tordo
Vô pró vaie mi méché
Di dança mi vô enchê
I pra ôce não si espantá
Desde já lhe vô contá
Vou-me vestir de chéché.

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA.

Amigos! se estão de acôrdo
Ensino-lhes uma cegada
Que divirta a rapaziada
Amanhã domingo gordo.
Na scena, se bem recôrdo,
Um de vocês faz de Zé,
Eu desanco-o e até
Levo-lhe o pele e o fato,
E pa'a bem entrar no acto
Vou me vestir de chéché.

JULIO DANTAS

Se chegarmos a um acôrdo
Minha querida Lili
Jantarás comigo aqui
Amanhã, domingo gordo;
Daremos depois um bordo
P'ra mostrar sabes o quê?
Um bom traje, já se vê.
Que comprei p'ra o Carnaval...
Caso não tomes a mal
Vou-me vestir de chéché.

TEIXEIRA DE PASCOAIS

Caro Zé, não 'stou de acôrdo
com o disfarce de "Afonso";
deves vestir-te á "Palonso"
amanhã, domingo gordo,
e na terça, então concordo,
de Reporter X ou Z,
ou então de W. C.
ou ainda de "Camêlo"
que por mim, vais já sabê-lo,
vou vestir-me de chéché.

ANTONIO CARNEROI

Da Alegria, tendo o acôrdo,
Podemos ir ao pagode,
Pois qualquer de nós bem pôde
Amanhã, domingo gordo...
Em terra, ou se quer's a bordo
Do teu barco, á prôa ou ré,
Faz-me bem um salsifré!...
Vai vestida de tenente...
Como tenho de ir diferente
Vou-me vestir de chéché!

AFONSO LOPES VIEIRA.

Já caí que nem um tôrdo,
A teus pés extasiado!
Quero ir contigo p'ró fado,
Amanhã, domingo gordo.
De ciúmes, me remôrdo,
Deslumbras nem sei porquê;
A's escuras ninguem vê,
Deixa-me apalpar por dentro;
E depois p'ra ir ao Centro,
Vou-me vestir de chéché.

EUGENIO CASTRO

O Zé Maria Rebôrdo
Convidou na sexta-feira
P'ra comer boa orelheira
Amanhã domingo gordo,
E como não estou d'acôrdo
Vou jantar com o José.
No fim tiro um cliché
Na Invicta-Foto, do Chico,
E só para vêr como fico
Vou me vestir de chéché

SILVA TAVARES

Vai se fazer um transbordo,
De chouriço e orelheira,
P'ra alivio da salgadeira,
Amanhã domingo gordo!...
Porém eu não estão d'acôrdo,
Que o faminto... O pobre "Zé",
Empenhe a camisa até,
P'ra poder matar a "traça";
Eu... p'ra esquecer a desgraça,
Vou-me vestir de chéché.

AMÉRICO DURÃO

Mote a Concurso

*O assaz sagaz Saraiva
Tem a cara mais que suja*

o Pirolito não se empresta...
vende-se



A HISTORIA DO THEATRO

O teatro portuguez está em crise, dizem os criticos, e parece que sim. O «Destino» encarregou-se, em parte, de dar razão áqueles. E' caso para se dizer que «Manda quem pôde». Para passar o tempo o nosso conhecido Visconde de Almeida Garret veiu ha dias dar um passeio e foi até «fóra de portas», isto é: saiu de Teatro Nacional e foi até à «Brazileira», ali a dois passos. Vimo-lo. Estava abatido, desgostoso, por vêr o seu teatro «A's moscas, às aranhas».

Resolvemos entrevista-lo, e, como o Visconde estivesse lendo qualquer coisa, perguntamos-lhe:

—Está lendo o «Auto do Vaqueiro»?

—Não. Estudando a projectada reforma do calendario para vêr se consigo arranjar «A semana dos nove dias ou o ano em trez dias»...

Falamos, depois, da crise teatral. Almeida Garret chorou, chorou muito, e quedou-se silencioso, como que a recordar-se:

—Está tudo pela «hora da mortes». Não ha trabalho, não ha espectadores, não ha vergonha, não ha juizo. Em face disto e de mais que não posso dizer, no teatro deu-se um grande movimento...

—Sim?

—E' o que lhe digo. Ora oiça.

Apuramos os ouvidos, como faz o sr. José Parreira nas varias assembleias, e ouvimos.

—Comecemos, meu amigo, pela «Rosa Titana»...

—Que lhe aconteceu?

—Mudou-se da «Feira da Luz», onde vendia «Mangerico, para o «Arco do Cego».

—E a «Princesa Mangalona»?

—Continua á «Procura do Badalo» que perdeu na «Aldeia dos Macacos», quando foi vêr o «Burro em Pé».

—Não desfazendo, jogava bem o «Dominó e o Sete e Meio» e gostava imenso do «Fool-Ball».

—Não era um princesa; era o Diabo a Quatro sempre Fixe para dizer Verdades e mentiras e para contar a historia do Ovo de Colombo nas tardes de Sol e Moscas e le Rebola a Bola.

—E a «Casta Susana»?

—E' a Sombra do que foi, quando passeava no Jardim de Aspazia com «O Rei Maldito», a quem Ela ou o Diabo chamava um «Amor de Principe». Agora, «Tarári», parece uma Gata Borrallheira, vista pelo Monoculo do Averno...

—Amor, a quanto obrigas... E a «Dama das Camélias»?

—Coitado! Depois da dor suprema que soffreu por causa do Mandarin Chinez, anda de capote e lenço a gritar aqui del Reil

—Fructa do tempo... que nos dá vontade de bradar: A's armas ó 31!

—E a «Suzi»?

—Foi um dia de juizo quando se soube que ella havia sido atropelada por um camion do P. A. M., no Porto, tantos de tal...

—E a «Zilda»?

—Passeia por Lisboa amada, cidade onde a gente se aborrece, com um vestido feito de restos do Resposteiro verde que sorôr «Mariana» lhe emprestou no ano 1028, com licença do «Alfageme de Santarem»—o que degolou o gaiato de Lisboa.

—E «Ciranó de Bergêrac»?

—Esse, depois de ter servido a «Ceia dos Cardiais» e haver desafiado o «Pedro cruels», caiu no alodo.

—E o marido do sr. Doutor, o «Az das Fitas»?

—Dá-lhe poucas e joga a «Bola»... sob este «Ceú Azul» e nesta «Terra de cantigas onde a «Musa dos Estudantes» é o encanto de «Ele... Ela... E... Ele».

—E o irresistivel «Conde de Luxemburgo»?

—Esse casou com a «Duqueza de Bal Tabarin», fazendo-se ouvir os «Sinós de Corneville» na «Marcha Nupcial», sendo o acto celebrado pelo «Cardeal», acolitado por «Frei Luis de Soassa».

—E' o que se pode classificar de «Um Amor de Perdição»...

—E' como diz. Foi o «Caso do Dia», mas... caiu-lhes como que o «Diabo em Casa» e os dois passaram a ser «O Sapo e a Doninha».

—Um «Sonho de Valsa» que se transformou em «Tragedia Conjugal». E porquê?

—«Intrigas do Bairro» provocadas pela Eva e pela «Viuva Alegre».

—E os Velhos, «Papá Lebonard e Madame Butterfly»?

—Depois de festejarem o «Centenario», entre «Risos e Flores», tiveram uma «Morte Civil», deixando aos seus netinhos—o «Reisinho e Morgadinha de Val Flor»—um valioso «Pé de Meia» parte do qual eles applicaram na compra do «Colar» e de um edificio para a «Santa Inquisição».

—E o Hamlet?

—Coitado. E' um autentico «Martir do Calvario», arrastando seu penar pela «Mouraria e Bairro Alto» á procura da «Severa» que fugiu para Paris no «Burro do sr. Alcaide».

—E a «Leiteira de Entre Arroios»?

—Anda a vender «Tremoço Saloio», na companhia do «Serafim da Graça» e de «João Ratião», amante da «Flor do

Bairro», com grande arrelia da «Engeitada».

—E o «Comissario de Policia»?

—Continua á procura dos 20 «Milhões», dos «Miseraveis» e do «Infante de Sagres»—O que matou «A Castro» por causa do «Regente».

—E a «Mascote», a «Inez de Castro», «A Boneca», «A Dama do Sud», «A Primorose», «A Condessa de Nemours» e tantas outras que provocaram engulhos a «Maridos Alegres»?

—Foram todas para o «Mercado de Donzelas» contratadas pelo celebre «Mercador de Venezia», mais conhecido por «A Fera», que fez fortuna com a «Agua Pé» vendida no «Poço do Bispo» e no «Conde Barão».

—E o «Pardal do Camões»?

—Foi papado pelo «Tareco do senhor Prior».

—E o «amigo Fritz»?

—A sua vida é um «Romance». Depois de ter provocado «Duas Causas», entre ellas «O Processo da Mary Dugan», e de ter feito passar «Sua Alteza» pela T. S. F., deu, para «Fim da Jornada», em «D. João Tenorio».

—Toma Tereza!

—Andou sempre em «Maré de Sorte»...

—E as «Rosas de Portugal»?

—São raras. As poucas que existem cabem todas num «Cabaz de Morangos».

—E «O Domador de Sogras»?

—Esse, depois de ter batido na «Mulher do Papá» e no «Adão e Eva», deu em «Saltimbanco», frequentador assiduo da «Taberna da Feira da Ladra».

—E «O Leão da Estrêla»?

—Está bem. Casou com «A Princesa dos Dolares», seu velho «Sonho Dourado», para ter «Cama, Meza e Roupa Lavada».

—Negócios são Negócios...

—Como diz o meu «Amigo de Peniche».

—Quem habita agora o «Solar dos Barrigas»?

—A Miss Diabo, espectadora da «Cadeira n.º 13, que casou com «O Principe João», antigo amante da «Frasquita».

—«Sonho de uma Noite de Agosto»...

—Sim. O pior é se surge «A Rajada» e... «ZazTraz-Paz»... vem, a seguir, «A Derrocada». E, com isto, o Visconde safo-se.

MARIO QUINTELA

Lêr ás segundas e quintas-feiras

O Sporting



I.ª Exposição Internacional da Luz e do Som

1 a 15 de Maio, no Porto, Palacio de Cristal

**Todos os efeitos da luz
Todas as modalidades elétricas
Todos os sectores da T. S. F.
Todos os instrumentos musicais
Todos os aparelhos sonóros**

50 classes de expositores

**Reservai as vossas compras da especialidade para
a visita à**

I Exposição da LUZ e do SOM

Informações :

COMISSARIADO GERAL

39, R. da Cancela Velha—PORTO. Telefone 1058



A O E X E R C I T O

Apresenta a grande
marca americana

SLAV

Os seus modelos de impermeáveis-agasalhos usados na Grande Guerra e autorizados pelo Ex.^{mo} Ministro da Guerra para uso dos nossos

OFICIAES
e
SARGENTOS



«TRINCHEIR»

Modelo em voga, podendo usar-se a paisana ou fardado



«CLASSICO»

Tipo inglez e em grande moda



«AZ»

Modelo em couro para a aviação



«CAMPANHA»

Modelo amplo, para chuva e frio



«CAVALARIA»

Pode usar-se o tipo «Trincheira» ou «Classico»

Stande de vendas

153 - R. Sá da Bandeira - 157

(Em frente a Passos Manuel)

Peçam catalogos para

SLAV

39, Canele Velha - PORTO